A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 037 Outubro 2014

Danças das Idéias · BO Boletim Operário · Anarkio kaj Esperanto · LSOC Liga Sindical Operária Camponesa · ★ Daŭrigu luktante! ★ · Barricada Libertária – Destruir – Construir · Fenikso Nigra – anarkio.net



Registramos também nosso profundo desprezo as estruturas institucionais (no caso as reitorias das universidades) que servem de apoio ao roubo de nossas riquezas, de sufocamento de nossas expressões e manifestações. Estejam certos que a nossa iniciativa de combate não será initimidada com suas arbitrariedades e imposições "legais".

pag 03

Qualquer um que conseguir a eleição através desse circo, atenderá primordialmente o grupo de poder que o sustenta. Todos os partidos, pela "benevolência do Estado democrático" se tornaram instituições pares, irmãs de coeficientes eleitorais e procuram o poder promordial num jogo politico de cartas marcadas. pag 06



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.
Remixar — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

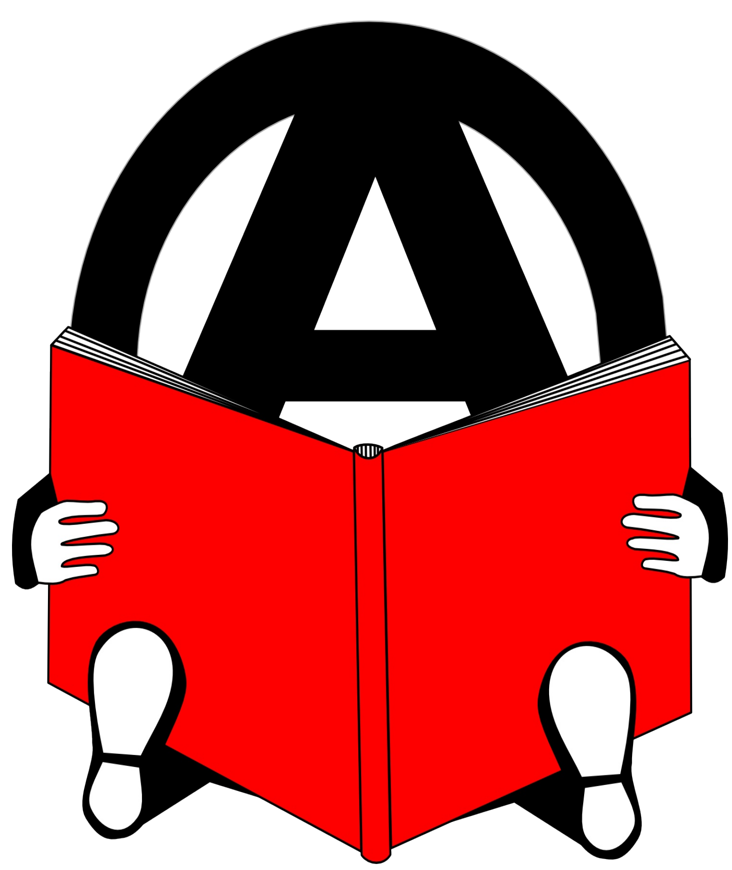


(((A))) Editorial

A eliminação da burocracia improdutiva na sociedade libertária

Nos Estados comunistas uma casta burocrática improdutiva se assenhora da produção excedente sobre o pretexto de planificar a economia, e nas sociedades de Capitalismo privado os patrões, diretores, economistas e chefes fazem o mesmo. Por isso, milhares de quadros técnicos e empresariais inflam seus ordenados e beneficios de maneira incrível dedicando esse dinheiro a consumir mercadorias de luxo, de maneira que mil ricos podem gastar tanto diariamente como milhares de pobres.

Na troca pela coletivização anarquista não há burocracia, porque a planificação se realiza por parte de todos e de maneira descentralizada. Se se nomeia nas coletividades comites, quadros técnicos, predidentes ou delegados, essas pessoas tem que trabalhar nas tarefas de seu ofício, dedicando um tempo a comprir o mandato assembleário sem deixar de ser por isso, produtivos.



Nota de apoio da união anarquista Fenikso Nigra as pessoas criminilizadas pelas ocupações de reitorias.

Pela reintegração do acesso e uso da educação para todas as pessoas exploradas e oprimidas.

A união de anarquistas Fenikso Nigra, expressa através desta nota, nossa solidariedade de luta a todas as pesssoas estudantes criminalizadas pelo Estado e o capital através de suas diversas instituições.

Nos últimos anos houve uma intensificação de ações vigorosas e firmes por ideais de justiça, liberdade e fim de todas as explorações e opressões.

Iniciativas populares de ação direta se multiplicaram por toda a sociedade, organizações de pessoas exploradas e oprimidas se ampliaram com manifestações por todo o país. Vários espaços até então sobre o controle da hierarquia do capital e seu parceiro fiel, o Estado, foram ocupados numa reintegração de uso social pelas pessoas oprimidas e exploradas, que buscam de forma direta, o fim de suas aflições e misérias.

E mais uma vez, repete-se a peculiar repressão e violência do capital e do Estado, que não abrem mão de seus poderes de explorar e oprimir nossa gente.

De forma sistemática perseguem as pessoas e suas associações, visando criar um teatro na forma de uma farsa de péssima interpretação por parte dos grupos poderososos e proporcionar uma punição exemplar que busca aterrorizar e acovardar nossa gente e principalmente remover toda iniciativa e protagonismo de luta que recentemente foi demonstrado.

Nesse contexto, repudiamos as ações coercitivas e punitivas das reitorias da UNESP USP, UNICAMP, bem como de todas as instituições que estão usando das mais arbitrárias e censitárias formas para conter os avanços sociais e populares que recentemente os fizeram tremer e sair de suas redomas de insensibilidade as urgentes demandas sociais como educação, saúde, habitação, transporte e trabalho.

As universidade publicas deveriam ser um importante polo de conhecimento para as pessoas, de transferência e acessiblidade total ao povo, na busca de seu bem estar. Mas tais instituições se tornaram há muito tempo, polos de reprodução e manutenção do sistema de desigualdades sociais e ilhas de exclusão das pessoas oprimidas e exploradas. Medidas paliativas só maquiam e atenuam esse fato.

As pessoas estudantes que ocuparam as reitorias com objetivos claros da necessidade uma profunda transformação e fim das estruturas insititucionais que promovem a manutenção das desigualdades sociais. Essas pessoas estudantes agora estão teatralmente processadas por uma legislação censitária; criminalizadas por uma propaganda distorcida dos setores de comunicações caluniadores que atendem aos interesses de setores previlegiados.

Para essas pessoas estudantes, companheiras na luta pelo fim das classes sociais, companheiras na construção de uma sociedade mais justa e livre, registramos todo nosso apoio solidário.

Registramos também nosso profundo desprezo as estruturas institucionais (no caso as reitorias das universidades) que servem de apoio ao roubo de nossas riquezas, de sufocamento de nossas expressões e manifestações. Estejam certos que a nossa iniciativa de combate não será initimidada com suas arbitrariedades e imposições “legais”.

Pelo fim das perseguições e processos contra os movimentos sociais, estudantis e sindicais;

Pelo fim imediato das punições as pessoas que atuaram em todas as manifestações;

Pela reintegração do acesso e uso da educação para todas as pessoas exploradas e oprimidas;

Pela libertação das pessoas que militam por um mundo mais justo e livre;

Na construção de uma sociedade autogestionária, a educação é um instrumento de libertação!

fenikso nigra

V FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

A Biblioteca Terra Livre organiza a V Feira Anarquista de São Paulo, dando continuidade ao já tradicional encontro anual de anarquistas e simpatizantes do mundo inteiro.

Na edição deste ano, assim como nas anteriores, acontecerá mostra editorial e venda de livros, jornais, revistas, fanzines e outros materiais libertários. A Feira de São Paulo pretende reunir editoras libertárias do país e do exterior.

Paralelamente à mostra editorial haverá palestras e debates, assim como diversas atividades culturais, como exposições, poesias, apresentações teatrais, musicais e outras atividades.

Todas e todos estão convidados!

Data: Domingo – 09 de novembro de 2014

Horário: das 10h às 20h

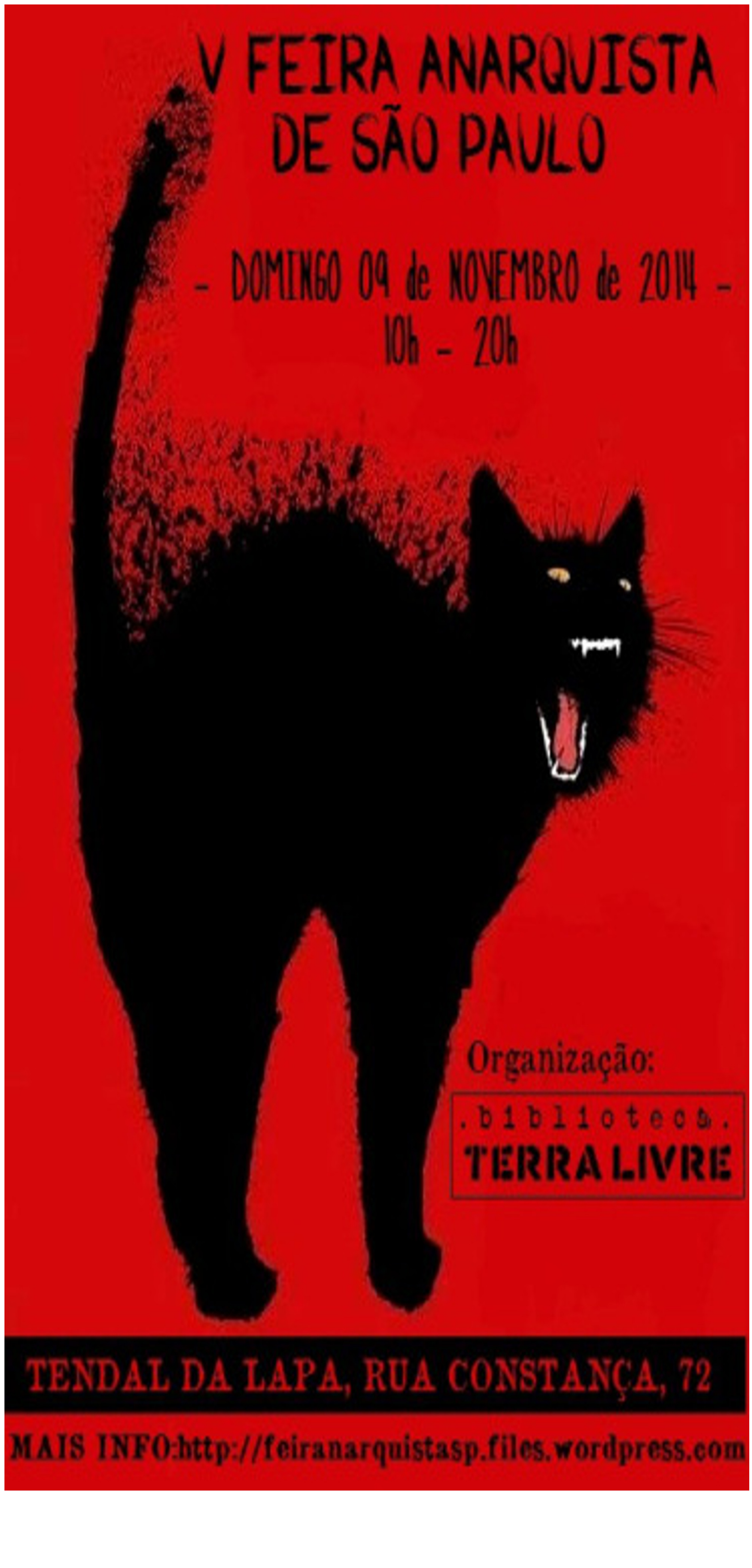
Local: Espaço Cultural Tendal da Lapa
Rua Constança, 72 – Lapa, São Paulo, SP, Brasil
Próximo à estação de trem e terminal de ônibus Lapa.

Entrada Gratuita.

Organização:

Biblioteca Terra Livre
http://bibliotecaterralivre.noblogs.org
Caixa Postal 195
CEP: 01031-970 São Paulo, SP – Brasil







O sexo frágil – ou por que eu preciso do feminismo

"Você é uma mulher forte". Eu já gostei de ouvir isso.

Hoje, não é que me ofenda. Mas eu tenho outra sensação quando dizem isso para mim. Eu falo palavrão, digo o que penso sem me desculpar, ocupo espaço, olho nos olhos, tenho um aperto de mão firme… eu ajo sem demonstrar medo de ser quem eu sou. Em outras palavras, sou, em pequenas coisas e muitos trejeitos, o que a maior parte das pessoas esperaria de um homem. Daí que sou "forte".

Por isso, dizerem que eu sou forte virou, para mim, um biscoitinho que o patriarcado (o machismo institucionalizado) joga para mim por eu ser "mais homem e menos mulher". Porque ser mulher é ser fraca.

Essa mudança na minha percepção aconteceu porque eu hoje sei que essas coisas não são o que me faz forte. Se eu sou forte – e sim, eu sou forte – é porque eu sobrevivi. A minha mera presença no mundo neste momento comprova a minha força. Eu lutei e eu prevaleci.

Contra quem?

Eu poderia dizer que foi contra mim. E não seria exatamente uma mentira.

Mas seria mais preciso dizer que eu lutei contra a gaiola de expectativas que me aprisionava e aquilo e aqueles que a mantinham em pé. Não era bem contra o meu eu, mas contra um falso eu, montado ao meu redor, sufocando as minhas verdades e filtrando a luz e o som e os cheiros e os gostos que vinham do mundo lá fora.

Eu lutei, eu venci. Eu quebrei muitos ossos, lacerei minha pele. Mas um dia enfim as barras se partiram e eu consegui olhar lá para fora e me mesmerizar com todas aquelas estrelas no céu. Eu nunca soube que a noite poderia ser tão linda. Tão serena.

Tive medo de voar, de minhas asas não funcionarem, do som que meu corpo faria quando batesse no chão – a insignificância da minha existência exposta pela mundanidade do mesmo baque surdo que poderia ser, digamos, de um saco de batatas. As luzes se apagariam e nada mais. O mundo continuaria a girar, impassível.

Mas eu saltei. Porque tinha que saltar. Porque eu queria viver. E foi isso que me fez mais forte.

A cada mulher que eu vejo, vejo também uma gaiola – às vezes inteira, às vezes já em pedaços, mas sempre, no fundo, a mesma gaiola que eu um dia vi por dentro. E vejo alguém que também sobreviveu. Porque ela está ali, diante de mim.

E ela pode ter mãos delicadas e dedos finos que parecem algodão entre os meus. Ela pode ter olhos que se encantam com o chão a todo instante. Ela pode ser pequena e usar palavras doces, corar diante de qualquer impropério. Ela pode se encolher quando lhe gritam, chorar quando não consegue falar. Ela pode calar diante das injustiças que sofre, que outras pessoas sofrem. Ela pode olhar para a própria dor e repetir para mim e para si mesma que "não foi nada, não é nada, vou só ali colocar um bandeide, que bobagem a minha sofrer por isso".

Mas ela é forte. Porque, como eu, ela chegou até aqui. E, por isso, eu não consigo deixar de ver algo de mim nela e algo dela em mim.

Eu preciso do feminismo porque ninguém deveria ter que ser forte para sobreviver.

L. Penteado





A falsa polarização política no 2º turno 2014

O circo eleitoral chega a seu ápice.

Dua forças formadas por grupos empresariais, patronais, banqueiros, latifundiários em ambos os lados querem o poder máximo e investem em suas pessoas favoritas. Polarizam em dois lados que aos olhos das pessoas comuns parecem distintos, mas ao olhar um pouquinho mais atento se percebe muito mais semelhanças do que grandes diferenças. A esquerda e direita são partes de um poder único ambidestro, que não se preocupa com a cor, promessas, ações mais "politicamente corretas", porque no final, estão submetidas em responder a ganância e ambição das pessoas do poder nacional e internacional. Ao povo, o direito de permanecer calado e resignado, e tudo que falar ou fazer será usado como alibi para mais violência, perseguições, prisões e mortes, não importa a mão, se direita. se esquerda. Uma afaga para bater, a outra atiça para bater. Mas ambas batem!

Ambos os lados vociferam teatralmente todos as mazelas que o outro lado fez, faz e possivelmente fará.

E agora, diante da frigideira e do fogo, as pessoas estão num dilema. Ambos os lados com seus "prós e contras" porcuram arrebanhar a maior parcela de "gado" eleitoral, que de forma consciente ou não, vão ao abatedouro autorizar sua execução lenta por mais 4 anos.

Qualquer um que conseguir a eleição através desse circo, atenderá primordialmente o grupo de poder que o sustenta. Todos os partidos, pela "benevolência do Estado democrático" se tornaram instituições pares, irmãs de coeficientes eleitorais e procuram o poder promordial num jogo politico de cartas marcadas.

O sufocamento das demandas sociais urgentes é notório desde a inauguração desse colônia exploratória a mais de 500 anos. Muda-se os modelos estruturais de poder, de exploração e opressão, mas o fim da exploração e opressão acompanham as mudanças, flagelando nossa gente, geração após geração.

Nessa polarização forçada entre "deuses/demônios" (cada lado é deus e outro demônio), ainda há um terço da população que votaram nulo ou não votaram por "n" razões, muitas delas conhecemos bem como a manutenção da corrupção por todos os partidos, o clientelismo em favor de grupos de poder, o descaso com as pautas sociais permanentes (saúde, habitação, educação, transporte).

Esse um terço, quase 40 milhões de pessoas apontam uma outra coisa, da qual podemos contribuir com nossa propostas e práticas de construção de autogestão, porque esse é o processo que assegura de fato um processo revolucionário, de grande participação popular e redução até o fim das classes sociais e suas desigualdades sociais.

Não alimentar as eleições com os votos, e partir para a construção efetiva de uma sociedade mais justa é algo que se dissemina.

E não se engane, quem conseguir a vitoria eleitoral terá contra dois terços da população, que unida poderá promover ações diretas muito mais efetivas que tais "falsos representantes" e sua estrutura viciada de poder, da qual ficamos sempre de fora.

Lutar sempre, votar nunca! Na construção de uma sociedade justa já!







O privilégio do voto nulo
(Eis os novos argumentos da esquerda para legitimar o voto útil)

Votar nulo ou não votar é um privilégio.

Quem vota nulo, certamente é um opressor que não pensa que o outro candidato fará pior. Nunca precisou ralar para ganhar dinheiro, então não pode anular! Tem que votar no menos pior em prol dos que estão passando fome, porque o menos pior matará menos gente.

Esses anarquistas são todos burgueses que não pensam nos menos favorecidos e colocam seu ideal de liberdade e igualdade acima de tudo, utópicos...

Boicotar o Mac Donalds é um privilégio!

Quem o faz, certamente é um opressor que não pensa nos funcionários que ali trabalham! Se o Mac falir, quem vai dar emprego para essa gente? Você? Nunca precisou ralar na cozinha do Mac agora vem querer deixar de comer lá? Tem que comer no Mac Donalds contra o capitalismo, pelo menos uma vez por semana! Temos que parar de pensar na utopia de um mundo sem fast food e nos importar com os pobres funcionários que já estão sendo explorados por essas empresas!

Esses anarquistas são todos burgueses sem coração, utópicos!

Andar de bicicleta não!

Tem que andar de carro para fazer a economia girar, não é você que vai sentir o baque quando a petrobrás cair na bolsa, né? Pra um filhinho de papai é fácil andar de bicicleta, mas tem que gastar combustível pra dar emprego pro frentista e pra fazer a economia girar! Tem que apoiar a exploração de combustível fóssil por um mundo melhor!

Esses anarquistas utópicos e suas bicicletas pequeno-burguesas!

Deixar de comer carne?

Coisa de burguês! Coitado dos funcionários do abatedouro quando eles falirem! O que farão de suas vidas? O que terão de comer? Os produtos veganos são caros, é privilégio, portanto devem ser evitados! Tem que comprar carne, pão com mortadela!

Jogar lixo na lixeira é coisa de pequeno burguês! É privilégio!

Tem que jogar no chão, para dar emprego aos garis, que são uma classe explorada! Esses movimentos ecológicos são burgueses!

Anarquistas utópicos! Quando entenderão que temos que pensar no agora e não no amanhã?

10 a 13 de Novembro – Colóquio Internacional Mikhail Bakunin e a AIT

A Biblioteca Terra Livre anuncia o Colóquio Internacional Mikhail Bakunin e AIT, que ocorrerá nos dias 10 a 13 de novembro de 2014 na cidade de São Paulo. Neste ano, completam-se 200 anos do nascimento de Mikhail Bakunin e 150 anos da fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). Para saber mais acerca da iniciativa e da motivação para a organização do evento, entrem em contato. Já estão no ar os eixos temáticos do colóquio.
https://coloquiobakuninait.wordpress.com/

Todas as pessoas interessadas serão bem vindas!





Plataforma de Organização - Estudo

Obs: Esse rascunhho de estudo foi feito em 2000, usando a Plataforma Organizacional de 1927, feita por anarquistas exilados russos (Nesto Makhno, Ida Mett, Piotr Archinov, Valevsky, Linsky). Perseguidos pelo Estado bolchevique, elaboram esse documento, como uma proposta de união dos anarquistas numa estrutura dinâmica de luta. Para reflexão, entre em contato conosco para saber mais.

O movimento anarquista não é protagonista das ações, da luta de classes, está "marginalizado e criminalizado". Um motivo é a falta de princípios e práticas organizacionais no movimento anarquista. Em vários países há diversos grupos com práticas/teorias contraditórias e que não há uma continuidade de trabalho ativo militante e um desaparecimento sem pistas desses grupos e pessoas, não há uma continuidade histórica de luta.

Movimento anarquista possui uma desorganização cronica abrangente, que abalou o movimento por anos/decadas. Possiveis causas seriam: a não compreensão da teoria anarquista, uma interpretação "liberal" do princípio de individualidade no Anarquismo. O Individualismo no sentido de total falta de responsabilidade e respeito com as outras pessoas (com o coletivo), o eu é o centro de tudo, o egocentrismo voltado apenas para si e que procura sempre o prazer particular e usa o M.A. como pretexto, levando a uma percepção de caos e de princípios imutáveis, uma estagnação do anarquismo.

Muitos anarquistas proeminentes condenaram essa postura e apresentaram o contrário, que a dispersão e quebra de união são arruinantes a prática anarquista. A união é um elemento de suporte ao desenvolvimento do anarquismo, sua vida social. O anarquismo é muito diferente de uma utopia bonita ou de uma filosofia abstrata. É um movimento social, do povo em geral, das pessoas que trabalham. Por isso a importância da união de forças em uma organização agitadora, firme nos propósitos do fim das classes sociais.

Kropotkin, Bakunin eram a favor de uma organização geral. Militantes anarquistas lutaram pela organização dentro de suas concepções e contra a dispersão de forças. Em 1917 ocorre a "revolução" contra a revolução, com um M.A. russo fragmentado e confuso o que levou a pessoas anarquistas migrarem para o lado dos bolcheviques ou totalmente apaticas, sem ação.

O Dielo Truda apresenta a necessidade de organização que reunisse especificamente anarquistas, estabelecendo no anarquismo uma referência tática e geral, uma estrutura base de referência para o movimento todo.

O Anarquismo é organização com um ideal reconhecido, claro e objetivo, de prática coletiva também organizada. Necessário é estabelecer o método de construção onde meios e fins estejam no mesmo plano moral e ético. Grupos de afinidade possuem uma heterogeneidade, essa diversidade pode levar a cismas ou acordo superficiais. Estruturas anarcosindicais são apoios das pessoas que trabalham para a uma organização muito mais abrangente.

Uma plataforma de organização surgiu para esboçar um programa, uma primeira iniciativa para unir forças anarquistas em torno da emancipação das pessoas oprimidas e exploradas, por fim as classes sociais. Mas de forma nenhuma é um programa terminado, e sim com dinâmica que permite sua continua trasnformação pelas pessoas que o usa.

Seção geral

1- Luta de Classe, seu papel e significado

Há duas principais classes distintas, o proletariado e a burguesia. O proletariado numeroso, de grande prole (muitos filhos), sem estrutura, em quase miséria. A periferia dos castelos onde havia feiras, um comércio e que se tornaram burgos, cidades. O burguês é o habitante desse espaço.

O proletariado apenas possui o trabalho próprio, mais fisico, desgastante e sacrificante.

A burguesia tem a propriedade, a autoridade, o controle social e cultural.

A produção do proletariado é quase toda entregue a burguesia. O assalariamento é uma escravidão, que garante apenas a sobrevivência da mão-de-obra.

No desenvolvimento histórico, essas pessoas que trabalham, agem em sentido de sairem dessa condição, num processo de luta que imprime na sociedade forma e estrutura dinâmica de constante alterações.

2- A necessidade de uma revolução social violenta

A sociedade moderna mantém a violência, pois mantêm a coersão e repressão.

Quem a executa? O corpo do Estado especializado em segurança (a polícia, o exército, judiciário) + empresas privadas. No caso atual, a polícia absorveu várias prerrogativas repressivas do exército, para conter lutas urbanas, rurais e possíveis ameaças revolucionárias.

O sistema mantêm um vigilância constante sobre o mundo do trabalho; o controle foi ampliado e sofisticado. Há uma prontidão de 24h para repressão de manifestações contrárias a ordem vigente. É necessário pedir autorizações, comunicar tudo que fazemos e quem são as pessoas responsáveis no modelo de jurisprudência burguesa/positiva.

Existe uma manutenção da propaganda não organizada (liberal/solta) mas com princípios comuns da ideologia burguesa, que forma e informam todas as pessoas para os fins que desejam, porque a informação é um elemento chave e por isso controlada, de forma a manipular a sociedade, seus desejos, seus medos e angustias (por exemplo o uso do "terrorismo" ou da "violência urbana").

3- Anarquistas e anarquismo

Com o entendimento das lutas de classes, o anarquismo surge como ideia onde há uma negação total do sistema social baseado nos princípios de classe e de um Estado, e pela substituição por uma sociedade livre de pessoas trabalhadoras em autoadministração ou autogestão.

O anarquismo tem sua origem da luta direta das pessoas que trabalham por aspirações básicas (comida, trabalho, habitação, saúde) contra o sistemas opressores/exploradores.

Bakunin e Kropotikin não inventaram o anarquismo, mas traduziram as necessidades das pessoas trabalhadoras, ajudando a propagar suas lutas e anseios. O anarquismo não é esforço particular e nem objeto de pesquisas acadêmicas ou experimentais. O anarquismo é humanitário porque busca a melhora de todas as pessoas. Nessa luta, as pessoas trabalhadoras se esforçam pela sua emancipação. Ao não concretizar isso, se mantém as desigualdades, a exploração e opressão.

O anarquismo está muito ligado a luta de classes, e ao que decorre dela.

No anarquismo, os produtos permanecem com os produtores, tendo liberdade, igualdade e independência. Há o entendimento que o trabalho é criador do valor social, intelectual, fisico. Só o trabalho gerência a vida economica e social. Não há espaços para quem não trabalha (setores empresariais, patronais, banqueiros, investidores especulativos, por exemplo ...). No anarquismo, pessoas que não trabalham ficam de fora da organização coletiva e não há responsabilidade nenhuma com essas pessoas, mas se essas participarem do processo produtivo, terão aceitação em meios anarquistas, onde direitos e deveres são iguais.

O anarquismo pretende o fim da exploração e das violências contra as pessoas e grupo delas. Nesse sentido, uma base economica que une setores diferentes das comunidades (Autogestão + Federação), garantindo acesso igualitário para todas. A propriedade é um bem comum para todas, dos meios e instrumentos de produção (transportes, industria, terras, matéria-prima). Se constroem organizações economicas autogeridas das pessoas trabalhadoras. As pessoas equivalem-se em direitos e deveres. A pessoa possui sua identidade e é respeitada como tal, mas não há um culto egoistico como ocorre na burguesia ou nem é algo misitico/esoterico.

4- Democracia burguesa é uma as formas da sociedade capitalista.

Democracia parlamenta representativa mantém as duas classe antagonicas.

Afirma liberdade de associação, de imprensa e igualdade das pessoas perante a lei, mas isso tudo filtrado pela riqueza, são liberdades censitárias, só as possui que pode pagar. Além disso, só funcionam e existem se não atacam e denunciam a estrutura de poder, o status quo das pessoas dominantes. Essa democracia preserva a propriedade privada que detem o controle completo da economia, da imprensa, da educação, da arte e da ciência. Assim, no rodízio das pessoas governantes, todas pedem licença e bença aos grupos e associações patronais do comércio, da industria, dos bancos, nacionais e estrangeiros, porque sem esses, não há estabilidade de governo. Todos os níveis governamentais se tornam excutivos desses grupos e associações, tornando esse modelo democrático uma ditadura do capital.

5- Negação do Estado e Autoridade

A ideologia burguesa define o Estado como órgão regulador das politicas, das relações sociais e civis na sociedade, com lei e com o monopólio da força, da qual gera "ordem". Os anarquista observam que a base disso é a escravidão da maioria pela minoria do Estado.

O Estado é entendido como a violência organizada burguesa que possui o monopólio da violência, elemento básico de seus órgão executivos.

Os socialistas institucionais, bolcheviques e congeneres entendem que o Estado e Autoridade empregados da burguesia (ou o jargão da moda usados como classe dominante, elites, exploradores, opressores, imperialistas entre outros). Para eles, é possível que o Estado e a Autoridade nas mãos dos partidos socialistas ou afins se tornarem armas na luta de emancipação das pessoas proletárias. Defendem portanto uma Autoridade socialista e um Estado proletário, conquistados pela via parlamentar pacificamente (socia-democracia) ou através de levante rebelde. Os anarquistas não compartilham dessa visão.

A autoridade advém da exploração e da escravidão das pessoas. Não há autoridade sem violência e sem exploração. Note que não é a autoridade por conhecimento/experiência que cada pessoa possa adquirir em áreas diferentes, mas que não é algo que seja elemento de exploração ou opressão (em aspectos meritocráticos).

O Estado somado a Autoridade removem a inicitiva das pessoas, matam o espirito de criação e da livre iniciativa e desenvolvem o servilismo, a docilidade, a submissão, a expectativa e a esperança de subida social, confiança nos direitos e deveres de uma artificial patria idolatrada.

A emancipação das pessoas trabalhadoras é obra de uma união direta de associações sindicais e de outras partes da sociedade, numa estrutura de força real de mundança, reafirmando a autogestão em moldes federativos.

A conquista do poder pela social-democracia ou grupos afins, não garante a emancipação das pessoas trabalhadoras, pois o poder se mantém, independente do lado que assume o governo, nas mãos da burguesia e seus espaços de controle e gestão (associações nacionais e internacionais das patronais, empresariais e banqueiras que possuem livre acesso em todos os niveis do governo) são os que controlam de fato o país, de forma a unir a economia e politica numa só forma de ação, num ambiente em que tanto direita como esquerda são reformistas e moderadas em suas ações.

Mesmo por um golpe revolucionário que forme um novo Estado, todas as práticas levaram a Estados onde o controle de um grupo (geralmente partidário e pequeno) sobre toda a população.

6- O papel da população e o papel dos anarquistas na luta social e na revolução social.

As forças da revolução são as pessoas trabalhadoras dos campos e das cidades. O bolchevismo consideravam essas pessoas com instintos ambiguos (destruição e revolução) e por conta disso, deveriam concentrar as “atividades construtivas” nas mãos dos partidos e de seus militantes.

Os anarquistas vêm o Estado como um obstáculo e que deve sumir. O que construir alternativamente? Um sistema federalizado de organizações das pessoas trabalhadoras, produção e consumo, suas unidades autogeridas. Sem partido, sem ditadura!

Em 1917, os sovietes forma a expressão de autonomia e controle direto das pessoas trabalhadoras, da sociedade explorada e oprimida. Mas não se manteve por falta de aprofundamento e consolidação revolucionária, dando brechas as sabotagens bolcheviques e a estrutura de Estado, através, primeiro de um governo provisório que logo se extendeu para o poder bolchevista generalizado, levando a um retrocesso revolucionário na forma de um Estado burocrata de partido único (totalitário).

As ações dos anarquistas constituiu em duas: antes da revolução, num esforço continuo do preparo das pessoas oprimidas e exploradas para uma revolução social, onde evidenciam de forma ampla os aspectos da luta de classes existente, uma consciência de classe (que cada pessoa que trabalha é de fato roubada, explorada e oprimida, não importando a justificativa burguesa por que isso ocorre) e uma firmeza revolucionária feita através da educação livre e engajada, antidemocrática e antiestatal.

Mas não é o suficiente. Organizações amplas de pessoas anarquistas que sustentem todas as propostas e as coloquem em movimento nos campos e nas cidades. Buscar a construção de base economicas sustentáveis, autonomas, autogeridas, porque amadurece as relações pró-revolucionárias e cria condições proativas, um protagonismo em momentos importantes.

A ação atende a todas as camadas oprimidas e exploradas, como as ralés das sarjetas e das pessoas presas.

O segundo tempo num período revolucionário, não só de propaganda se vive, é hora das ações diretas, da estratégia, da luta anarquista aplicada realmente. O anarquismo oferece uma resposta realmente revolucionária, porque difere da liderança partidária que que visa acima de tudo o controle do Estado e enfiar seus projetos mirabolantes a força sobre todas as pessoas.

O anarquismo caminha junto ao povo, é do povo na busca de sua emancipação total, liberdade e bem estar. Mas a falta de coordenação, a grande dispersão dos grupos e pessoas anarquistas geraram a perda de espaços e da força das propostas e práticas libertárias.

Dessa reflexão entende-se a necessidade de um programa claro, objetivo e compreensivel para todas as pessoas.

7- Programa de transição

Os partidos socialistas propõem um “período de transição”, que consistiu em ser fase definitiva do povo e que não representa a emancipação das pessoas trabalhadoras. O programa mínimo atende de forma imediatista alguns problemas imediatos das pessoas oprimidas e exploradas, mas há nada de anarquismo nisso.

A ditadura do proletariado ou da social-democracia são dois períodos de transição. O que possuem em comum é a justicativa que não é possível a realização imediata das ansiedades das pessoas trabalhadoras que seriam liberdade, igualdade e bem estar. Por isso mantêm as instituições capitalistas, o monopólio estatal através da coersão e burocracia.

Os anarquistas sempre foram claros a essa tese porque a exploração e opressão continuam em nossa classe, além do que a manutenção do sistema estatal é antisocial. Nesse sentido, é a revolução imediata sem transições, sem tempo da reação e rearticulação do capitalismo.

No programa revolucionário anarquista se elimina todos os sinais da velha ordem, as tendências oportunistas e paliativas como um período de transição. Tudo é bem claro e objetivo, se aplica diretamente e sempre o máximo possível.

Importante a negação dos programas de transição, oferecendo e desenvolvendo nossa ações e projetos orientados pela radicalização anarquista.

8-Anarquismo e sindicalismo

O sindicalismo é um instrumento importante para o processo de emancipação. Não se pretende criar “sindicatos anarquistas”, mas desenvolve-los para serem sustentadores do processo revolucionário mais amplo. O envolvimento dos anarquistas no sindicalismo e da construção de um sindicalismo combativo, revolucionário é algo de grande importância e não poderá ser relegado a um segundo plano. Uma das forças mais importantes para uma revolução é a questão economica, e as pessoas que trabalham são os principais agentes da economia revolucionária.

Seção construtiva

Objetivo fundamental é a fundação de uma sociedade livre e igualitária, anarquista. Não surgirá sozinha, espontaneamente, mas de um processo revolucionário. É necessário apresentar um possibilidade de ação, desenvolver os meios.

1-Desmontar o Estado e suas instituições; 2-Desapropriar as elites burguesas e todos os inimigos de nossa classe; 3-Manter a iniciativa e potência revolucionária das pessoas que trabalham. Aspectos necessários: 1-Solução libertária a questão da produção rural e industrial do país. 2-Solução do problema de consumo.

Produção

A produção é fruto de gerações de pessoas trabalhadoras, as industrias são espaços das pessoas trabalhadoras, que gerenciam de forma coletiva e não de forma particular. Os meios de produção são da sociedade, das pessoas trabalhadoras e oprimidas/exploradas. Os produtos também são dos trabalhadores. A distribuição será mediante a necessidade e para todos de forma geral e igual, o autogerenciamento deve evitar a burocracia/tecnocracia, tendo sempre o controle por parte das pessoas trabalhadoras. O posicionamento de todos será importante, os grupos e pessoas se envolvem com direitos e deveres iguais, não há espaço para indecisões. Sem pessoas chefes, sem empregadoras, sem proprietárias particulares ou estatais. O gerenciamento será das próprias pessoas trabalhadoras interligadas aos demais setores da sociedade, desde a comuna até um nível federal de comunas ou “municípios autonomos”. Autogestão é a base. Cooperação fraternal x burocracia será necessário aprofundar a educação de cooperação entre as pessoas oprimidas e exploradas, até porque a interações entre ramos diferentes precisa dessa iniciativa e ação cooperativa.

Consumo

Problema surge de duas formas: 1 – procura por produtos e consumo e 2 – distribuição.

Sobre distribuição: O que se tem, o que se produz e como atende as demandas.

Para atender demandas coletivas, deve planilhar a produção, suas metas de forma autogerida, todas as pessoas trabalhadoras envolvidas.

Revolução com agente de satisfação das necessidades de vida de todas pessoas. União entre campo e cidade para manter o fluxo de abastecimento com as matérias-primas e produtos industrializados. Cria-se um órgão de destribuição, de aprimoramento, cooperativas e estruturas federais de organização, distribuição, estocagem e fornecer tudo que é preciso para o desenvolvimento geral.

Terra

Forças revolucionárias são as pessoas trabalhadoras do campo não exploradoras, assalariadas. As terras a disposição da produção coletiva, assim como as fábricas, pois são fruto do trabalho de geraçõe e gerações das pessoas trabalhadoras. Não há pessoas proprietárias, particular ou estatal.

O uso da terra será de forma autogerida por todas as pessoas camponesas envolvidas e sem a pressão externa (comunitária ou familiar). Ação de forma coletiva garante o processo radical da produção, do envolvimento das pessoas e manter os ideais revolucionários. A formação de associações livres das pessoas trabalhadoras do campo é um caminho importante.

Estratégica e taticamente, a produção revolucionária é fundamental para o desenvolvimento da proposta transformadora e emancipatória.

A defesa da revolução

Associado ao primeiro dia = a solução de problemas de produção, consumo e terra garantem a resistência revolucionária, a qual as forças reacionárias serão impotentes.

As classes dominantes não vão entregar sua fonte de riquezas sem lutar, logo haverá um conflito civil, que poderá durar um longo tempo. As forças reacionárias possuem uma rede de recursos e solidariedade repressiva internacional, na forma de exércitos fortes e preparados. Usarão essas forças para atacar as “pessoas criminosas” da nova sociedade.

As pessoas trabalhadoras se organizarão também, em estruturas de defesa, para luta. O momento mais critico nesse processo é após o fim das autoridades (legislativo e judiciário) com as investidas das forças hostis na busca do que perderam. Garantir as conquistas é fundamental. Elementos militares precisam tempo para preparo e organizados de forma não estatal/regular. O serviço voluntário unido a um compromisso moral com a proposta revolucionária. Como ações militares, o processo autogerido deve primar por ações coletivas, evitando ações isoladas ou sem conexão com estratégia comum.

Um "exército" revolucionário é orientado de forma comum, com princípios como: - carater classista do exercito; - serviço voluntário; - disciplina revolucionária (anticoação/anticoerção); -o exercito é uma força provisória das pessoas trabalhadoras dos campos e cidades; -associado diretamente a todas as organizações trabalhadoras.

O "exército" não é uma meta, mas uma consequência estratégica e que não deve ocupar tempo além do que seja necessário, a manutenção prolongada de uma força militar poderá afetar os rumos da revolução. O uso da força será e procurará sempre ser um recurso de uso minimo.

Seção Organizacional

Foi apresentado um rascunho organizacional das forças revolucionárias de base anarquista. Um "minimo" necessário de organização para unir militantes do anarquismo. Uma estrutura base que garanta a reunir pessoas compromissadas em ações construtivas revolucionárias e constituir uma "união geral de anarquistas".

1-Unidade teorica

A teoria é a força orientadora para as pessoas e que remete a objetivos claros. O desafio é manter a coerência de nossas ações e teorias.

2-Unidade tática/método coletivo de ação

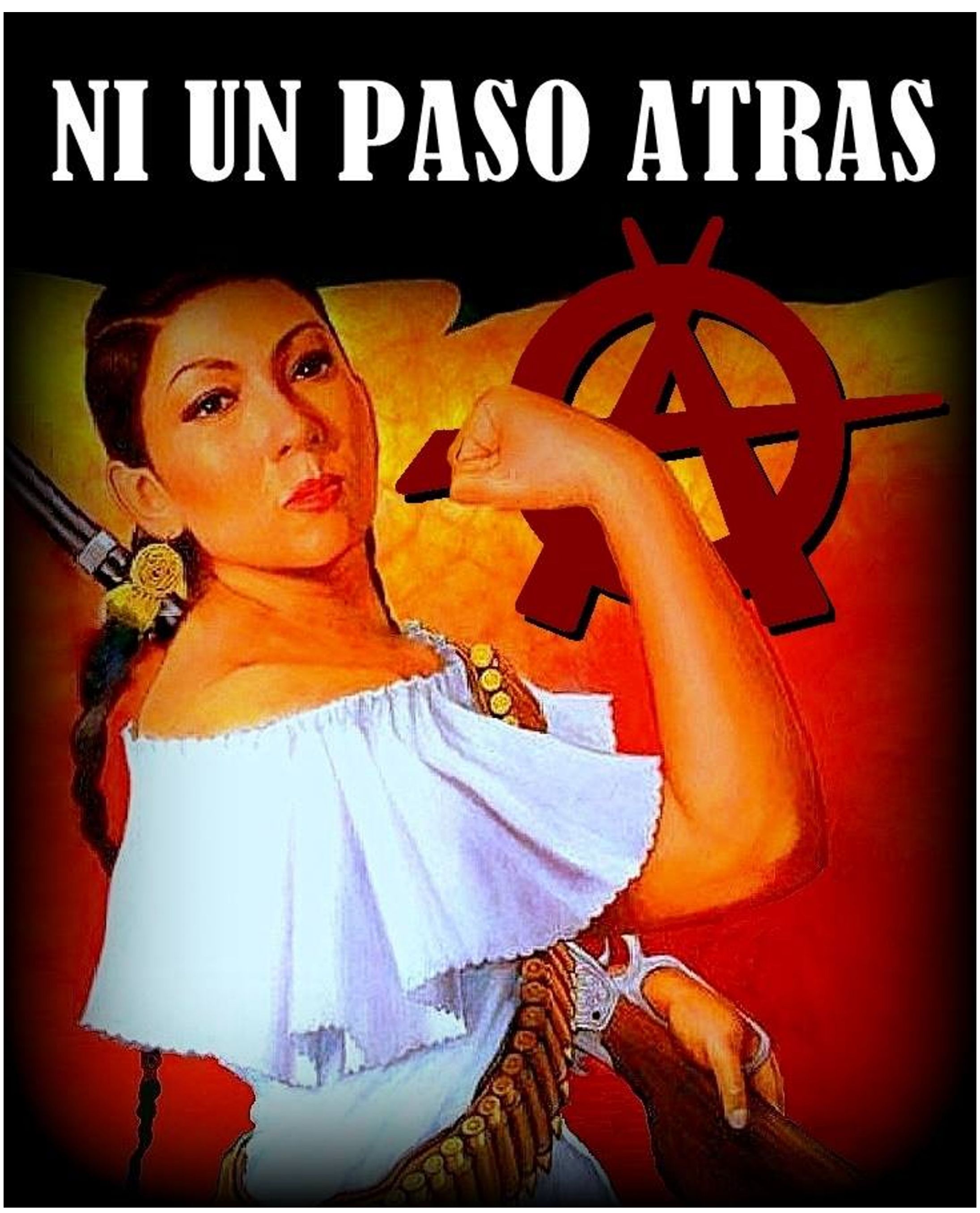
Ações coordenadas anarquistas são muito mais agregadoras para o movimento.

3-Responsabilidade coletiva

Cada pessoa envolvida, assume compromisso das ações, todas as pessoas por uma e uma por todas.

4-Federalismo

Contra a centralização se constroe a base federalista que é a autonomia e iniciativa das pessoas e organizações. Federação é a livre concordância entre pessoas e organizações em sentido de objetivos comuns. Cada organização é uma semente revolucionária. Cada uma possui uma estrutura de coordenação provisória para as tarefas necessárias. É necessário a união dessas organizações em congressos que possam sempre afinar suas ações comuns. A iniciativa será sempre estimulada, a perseverança e a capacidade resolutiva. Estar resoluto do que se quer e do que não se quer.




VOCÊ FICOU O ANO
INTEIRO AUSENTE ...
E AGORA ME TRAZ PRESENTE?
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...
DE VERDADE O ANO INTEIRO
Compre menos, viva mais!
FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET
HTTP://ANARKIO.NET
KONTINUAS LUKTANTO

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

BATATISMO
Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

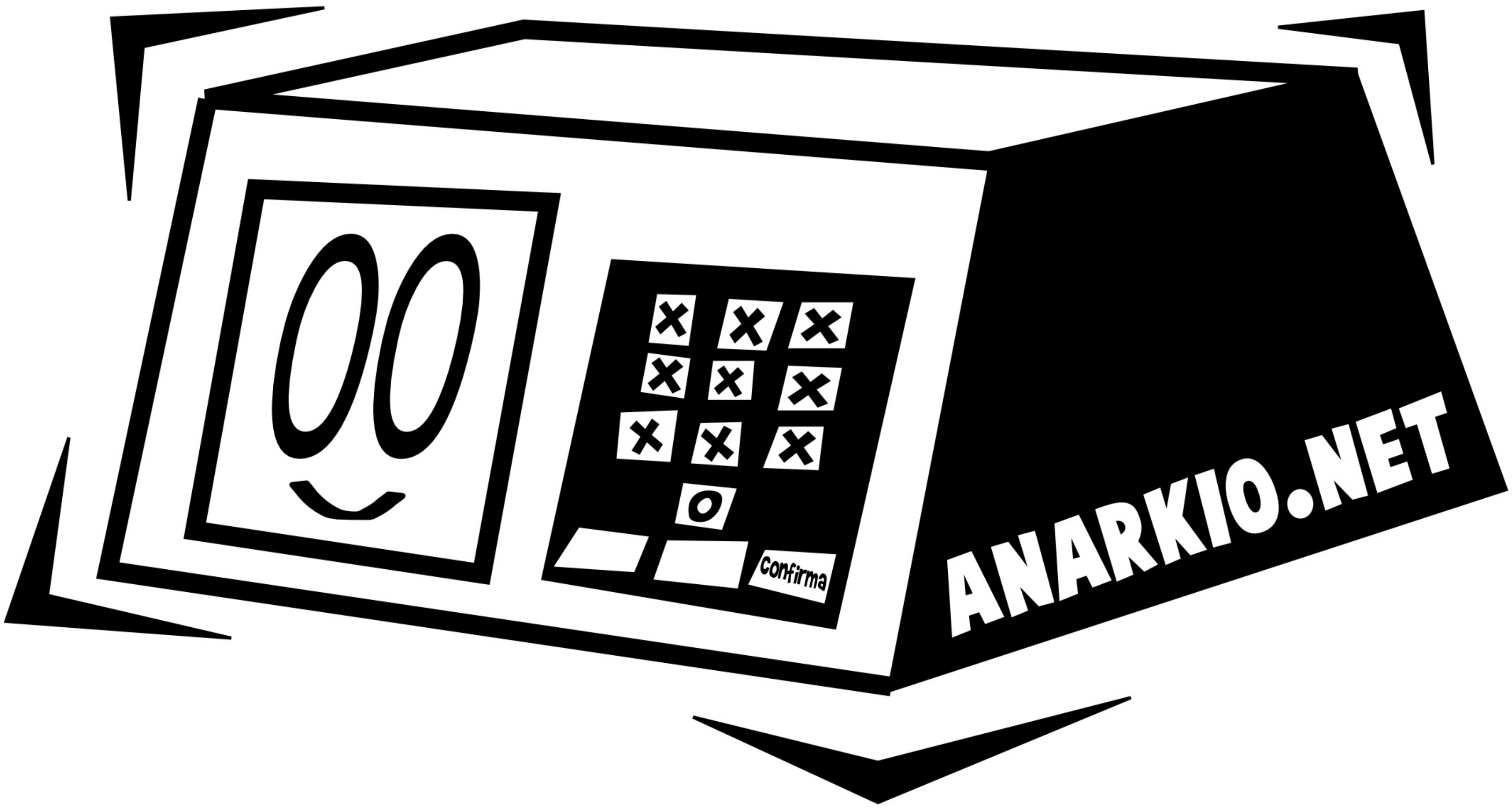
http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html

NÃO VOTE!



POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM" FAZER!

AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO

PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!

Danças das Idéias

BO Boletim Operário

A.T.B ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS

FENIKSO NIGRA - Ekde 2005 en la lukto - ANARKIO, FLORU TIO IDEO!

LSOC Liga Sindical Operária Camponesa

fenikso@riseup.net